

O GÊNERO REPORTAGEM EM VEÍCULO DE ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO PARA O PÚBLICO RURAL*

Andréa Weber**

Nina Célia Barros***

Resumo: Este trabalho relata um estudo da estrutura genérica e do léxico de reportagens veiculadas em um jornal produzido por uma cooperativa agropecuária do estado de Santa Catarina. O corpus da pesquisa foi constituído de 3 exemplares do jornal. Para sua análise, foi utilizado como referencial teórico Bakhtin (1992), Bazerman (2005) e Bonini (2003). Os resultados indicam que o jornal privilegia o gênero reportagem, que pode ser dividido em 7 categorias temáticas. Entre elas está a categoria “História de vida”, cujos movimentos retóricos e léxico demonstram que sua configuração está atrelada ao contexto em que é produzida e à função que ele cumpre no processo comunicativo. **Palavras-chave:** discurso; gêneros textuais; reportagem; jornal.

1 INTRODUÇÃO

Há cerca de 10 anos, o Brasil vem vivenciando um processo de revalorização da agricultura e da pecuária, de modo que hoje a atividade primária é uma das mais significativas da economia do país. Em torno do agronegócio vêm se organizando inúmeros outros ramos de trabalho, desde o comércio de suplementos agrícolas até os serviços de educação, informação e *marketing*. Em atividades sociais e humanas, como as últimas citadas, o trabalho com a população rural exige um tratamento diferenciado, pois esse grupo social apresenta características econômicas, sociais e culturais bastante particulares, que não podem ser desconsideradas sob o risco de ineficácia da ação desenvolvida. Por isso, o conhecimento sobre os processos lingüísticos e comunicacionais que envolvem o público rural pode ser útil à melhoria da qualidade

* Trabalho apresentado em comunicação individual, sob o título *O gênero reportagem em veículos de assessoria de imprensa*, no dia 17 de agosto de 2005, no III SIGET – Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, realizado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na cidade de Santa Maria-RS.

** Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: <weber@mail.ufsm.br>.

*** Professora da Universidade Federal de Santa Maria. Doutora em Lingüística. E-mail: <ninaceliabarro@uol.com.br>.

da educação (em termos de ensino de línguas e de outras disciplinas), da mídia e até mesmo de outros setores em que a comunicação com o público rural é necessária.

Este estudo se propõe a analisar, sob a perspectiva dos gêneros textuais, uma publicação (jornal mensal) direcionada ao público rural, produzida pela assessoria de comunicação de uma grande Cooperativa de agropecuaristas do estado de Santa Catarina¹. O jornal analisado, além da particularidade de ter como público o trabalhador do campo², também tem como diferencial o fato de ser um veículo de comunicação institucional, isto é, de estar vinculado financeiramente e ideologicamente a uma instituição. Tal fato gera mudanças consideráveis no processo de comunicação em comparação aos veículos autônomos³. Uma dessas mudanças é o público reduzido, localizado, limitado à área de atuação da instituição, que faz com que, no processo de produção do jornal, não seja previsto um leitor/espectador médio, como nos veículos de grande alcance, mas que a publicação seja desenvolvida em função das especificidades do seu público.

Sendo assim, este artigo apresenta algumas características (ainda que de maneira introdutória) do processo de comunicação rural e dos gêneros textuais utilizados na prática de assessoria de comunicação⁴. Por entender os gêneros textuais como ações sociais constituídas por meio da linguagem, procuramos relacionar os dados fornecidos pelo *corpus* à prática que subjaz a materialização lingüística. Assim, público leitor, produtores e texto foram contemplados na realização deste trabalho.

2 OS GÊNEROS TEXTUAIS, OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS E A ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Embora Bakhtin tenha apresentado o conceito de gêneros textuais na década de 50, a discussão sobre essa temática obteve relevância especialmente a partir da década de 90, no Brasil. Para Bakhtin (1992, p. 279), os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados, que se ligam a diferentes esferas da atividade humana. Segundo ele, ignorar a natureza do enunciado e as particularidades

¹ Neste artigo, os nomes da Cooperativa, do jornal e dos entrevistados foram preservados.

² Sempre que nos referirmos a trabalhador do campo, agricultor, agropecuarista, produtor rural ou outro termo masculino semelhante, estamos incluindo as mulheres na categoria.

³ A denominação “veículo autônomo de comunicação” foi criação nossa, devido ao desconhecimento de um termo equivalente de uso generalizado na área.

⁴ A atividade de assessoria de comunicação/imprensa consiste na prestação de serviços jornalísticos e publicitários a empresas e instituições, sejam elas públicas ou privadas.

do gênero pode levar o estudo lingüístico à abstração, desvirtuar sua historicidade e enfraquecer o vínculo existente entre língua e vida. O autor propõe, em suma, uma concepção dialógica para os gêneros, na qual o contexto de produção e de consumo desses enunciados tem grande relevância para seu estudo.

Mais recentemente, autores como Miller (1984) e Bazerman (2005) têm reafirmado essa perspectiva em suas obras, inclusive, aplicando o conceito de gênero textual (e seus exemplos concretos) ao ensino de língua e retórica. De acordo com Miller (1984, p. 159), gêneros são ações retóricas tipificadas baseadas em situações recorrentes. Por constituir uma ação social, os gêneros nos ajudam a entender melhor as situações nas quais nos encontramos e as possibilidades de ter sucesso na ação conjunta (MILLER, 1984, p. 165). Já Bazerman (2005, p. 22-34) argumenta que os processos de tipificação contribuem para criar padrões comunicativos, que fazem com que a mensagem seja mais facilmente compreendida pelas pessoas. Essas formas tipificadas emergem como gêneros textuais. A partir desse conceito, o autor fornece a definição de *conjuntos* e de *sistemas de gêneros*: os primeiros como uma coleção de tipos de textos que uma pessoa, em um determinado papel, tende a produzir; e os segundos, como os diversos conjuntos de gêneros utilizados por pessoas que trabalham juntas de uma forma organizada. De acordo com Bazerman (2005, p. 149), por sua relação com o contexto, o estudo dos gêneros é importante para o indivíduo, levando-o a se relacionar melhor com o mundo que o cerca, como no caso de um iniciante em um ramo da atividade laboral, que vai conhecer e “vestir” um novo sistema discursivo.

Para Marcuschi (2002, p. 19 e 20), os gêneros textuais surgem emparelhados às necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com as inovações tecnológicas, de modo que, nos últimos séculos, foram as novas tecnologias, especialmente as ligadas à comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais. A reportagem, conforme Lage (2002, p. 09), surgiu ou obteve relevância como gênero jornalístico somente por volta do século XIX, em oposição ao discurso teórico e literário até então predominante na imprensa.

A noção de gêneros jornalísticos é bastante confusa na área da comunicação social, na qual gêneros podem se referir tanto a um formato de texto recorrente nos veículos de comunicação, quanto a categorias tipológicas como *interpretativo*, *informativo* ou *diversional*. Já os estudos sobre os gêneros jornalísticos realizados sob o ponto de vista da lingüística têm demonstrado que tanto a noção dos jornalistas sobre os gêneros com que trabalham, quanto a estrutura dos gêneros do jornal, estão relacionados às tarefas executadas pelos repórteres e não a estruturas textuais

previamente dadas (BONINI, 2002, p. 132). Por exemplo, o momento de apuração dos fatos já serve como um momento de planejamento da estrutura da notícia ou da reportagem. Kindermann e Bonini (no prelo) também desenvolveram um estudo sobre o gênero reportagem no *Jornal do Brasil*, identificando 4 subgêneros⁵ e seus respectivos movimentos retóricos e passos. Os subgêneros encontrados são: *A reportagem como aprofundamento da notícia*, *A reportagem a partir de entrevista*, *A reportagem de pesquisa* e *A reportagem de retrospectiva*.

Sobre os gêneros textuais em veículos de assessoria de comunicação, a literatura da área da comunicação é ainda mais deficiente, pois as obras encontradas ou consistem em manuais introdutórios à prática da assessoria, oferecendo exemplos de técnicas comunicativas, ou discutem criticamente questões políticas, éticas, econômicas, sociais, relacionadas ao exercício da assessoria de comunicação. Já nos estudos lingüísticos não foram encontrados trabalhos sobre esse tema que tenham sido realizados da perspectiva dos gêneros textuais.

3 METODOLOGIA E *CORPUS* DA PESQUISA

O *corpus* da pesquisa foi constituído por 3 exemplares de um jornal de Cooperativa agropecuária, referentes a dezembro/2004, fevereiro/2005 e abril/2005. Estes foram escolhidos aleatoriamente, dentre os 7 exemplares de que dispunham as autoras. Para seu estudo, utilizamos o modelo metodológico proposto por Bonini (2003, p. 2) para análise de gêneros jornalísticos, que consiste na realização de uma macroanálise (estudo amplo do jornal e de seus gêneros) e de uma microanálise (estudo de um gênero específico do jornal), como podemos ver no quadro 1.

Conforme o autor, esse modelo tem um enfoque etnográfico e foi desenvolvido a partir dos procedimentos expostos por Bhatia (1993) e Biber (1988). Kindermann e Bonini (no prelo) ressaltam que uma das inovações desse enfoque metodológico é a descrição do gênero como uma prática (ou uma representação da prática), tanto que os termos empregados na sua descrição iniciam-se por um verbo (estabelecer, apresentar, descrever), indicando uma ação de linguagem. Dessa forma, neste trabalho, cada ação de linguagem efetuada pelo enunciador para construir seu texto será chamada de *movimento retórico*, por constituir uma materialização discursiva firmemente imbricada com seu contexto de produção, a exemplo de trabalhos como o de Motta-Roth (2002).

⁵ Os autores utilizam a noção de subgênero desenvolvida por Bhatia (1993), segunda a qual as variações no propósito geral do gênero são responsáveis pelo surgimento dos subgêneros.

MACROANÁLISE	MICROANÁLISE
(1) Levantar a literatura a respeito do jornal. Nesta etapa, procede-se à leitura, com vias a determinar a tradição relativa ao jornal e fazer um inventário dos gêneros: i) dos principais manuais de jornalismo; ii) dos textos acadêmicos sobre o jornal; e iii) de possíveis estudos que o analisem do ponto de vista genérico.	(1) Levantar a literatura a respeito do gênero. Nesta etapa, com vias a determinar a tradição relativa ao gênero em estudo, procede-se à leitura: i) dos principais manuais de jornalismo; ii) dos textos acadêmicos sobre o gênero; e iii) de possíveis estudos que o analisem do ponto de vista genérico.
(2) Estabelecer uma interpretação estrutural para o jornal. Nesta etapa, procede-se: i) ao levantamento dos padrões textuais (partes e mecanismos característicos) e lingüísticos (léxico, emprego verbal, padrão oracional, etc.) de estruturação do jornal; ii) ao levantamento dos gêneros ocorrentes no jornal; e iii) ao levantamento das relações com outros gêneros amplos.	(2) Estabelecer uma interpretação estrutural para o gênero. Nesta etapa, procede-se: i) ao levantamento dos mecanismos textuais (movimentos, passos e seqüências) e lingüísticos (léxico característico, emprego verbal, padrão oracional, etc.) de estruturação do gênero; e ii) ao levantamento das relações com outros gêneros e com o jornal.
(3) Estabelecer uma interpretação pragmática para o jornal. Nesta etapa, procede-se: i) à análise da comunidade discursiva em que o jornal se insere; ii) ao estabelecimento dos papéis interacionais (incluindo-se aí também a análise dos propósitos, objetivos e interesses compartilhados e intervenientes); e iii) à consulta a informante da comunidade discursiva.	(3) Estabelecer uma interpretação pragmática para o gênero. Nesta etapa, procede-se: i) à análise da comunidade discursiva em que o gênero se insere; ii) ao estabelecimento dos papéis interacionais (incluindo-se aí também a análise dos propósitos, objetivos e interesses compartilhados e intervenientes); e iii) à consulta a informante da comunidade.
(3) Estabelecer uma interpretação pragmática para o jornal. Nesta etapa, procede-se: i) à análise da comunidade discursiva em que o jornal se insere; ii) ao estabelecimento dos papéis interacionais (incluindo-se aí também a análise dos propósitos, objetivos e interesses compartilhados e intervenientes); e iii) à consulta a informante da comunidade discursiva.	(3) Estabelecer uma interpretação pragmática para o gênero. Nesta etapa, procede-se: i) à análise da comunidade discursiva em que o gênero se insere; ii) ao estabelecimento dos papéis interacionais (incluindo-se aí também a análise dos propósitos, objetivos e interesses compartilhados e intervenientes); e iii) à consulta a informante da comunidade.

Quadro 1 – Esquema metodológico para análise de gêneros jornalísticos proposto por Bonini (2003).

O trabalho com o *corpus* foi dividido em duas etapas, a primeira concernente à macroanálise e a segunda, à microanálise. Na primeira etapa, foram identificados e analisados os gêneros textuais presentes nos três exemplares do jornal. Neles foram encontradas 53 reportagens, que foram submetidas a uma categorização por semelhança temática e estrutural. A classificação forneceu 7 categorias temáticas, dentre elas a chamada de “História de vida”, que dispunha de 10 reportagens. Iniciamos, então, a segunda etapa do trabalho, na qual analisamos os movimentos retóricos e o léxico dessas 10 reportagens da categoria “História de vida”.

A fim de complementar a análise do *corpus*, acompanhamos a produção do jornal *in loco* durante 15 dias e realizamos entrevistas com seus produtores e leitores. Também observamos os demais materiais informativos produzidos pela assessoria de comunicação, os quais circulam paralelamente e complementarmente ao jornal. Por fim, avaliamos dados sobre o consumo desses e outros produtos midiáticos, obtidos pela instituição junto ao seu público.

4 A REPORTAGEM DE ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO PARA O PÚBLICO RURAL: RESULTADOS

4.1 Condições de produção

O jornal analisado é produzido pela assessoria de comunicação de uma Cooperativa de produtores rurais, cuja atuação se concentra nas regiões Extremo-Oeste, Oeste e Planalto-Norte do estado de SC. O eixo temático do jornal é a agropecuária e a vida do homem rural, enfocando temas como gerenciamento agrícola, inovações técnicas, padrões de qualidade, plantas medicinais, qualidade de vida, sociedade e cultura rural. O jornal possui cerca de 40 páginas, a impressão é em cores e em papel *couché*, tem periodicidade mensal e uma tiragem de aproximadamente 17 mil exemplares. O jornal é distribuído gratuitamente, sendo que cerca de 90% dos exemplares circula no meio rural e 10% no meio urbano. Atuam na produção do jornal 2 jornalistas e o diretor da assessoria de comunicação

Conforme o diretor da assessoria, a principal função do jornal é complementar o trabalho de orientação técnica e extensão rural desenvolvido pessoalmente por engenheiros agrônomos, médicos veterinários, nutricionistas, administradores e outros profissionais da Cooperativa. O jornal deve, em outras palavras, aumentar o alcance das informações que já circulam entre certos grupos, bem como esclarecê-las e adaptá-las ao gosto e à linguagem do produtor rural.

O público do jornal é estimado em 60 mil leitores, número elevado, tendo em vista o público reduzido da maioria dos jornais institucionais, o número de habitantes das regiões em que ele circula e sua especificidade temática. Os leitores são, em sua maioria, pequenos produtores rurais, que dependem da mão-de-obra familiar para o trabalho no campo, associados à Cooperativa. São descendentes de italianos, alemães e poloneses que migraram do Rio Grande do Sul por volta da década de 50 e que ainda vivenciam tanto a cultura de origem étnica, especialmente no que se refere à língua, como a cultura gauchesca. Principalmente os mais velhos possuem baixo grau de instrução, existindo, inclusive, um considerável índice de analfabetos (cerca de 30% conforme cálculo da instituição). Apesar do pequeno grau de instrução escolar, aproximadamente 90% dos produtores associados possuem antenas parabólicas, sendo bastante alto o consumo de programas como Globo Rural e similares, conforme pesquisa realizada pela Cooperativa.

4.2 Os gêneros no jornal

Encontramos no jornal analisado alguns gêneros presentes em jornais e revistas autônomos, como editorial, notícia, reportagem, entrevistas, classificados, variedades, informativos, colunas e publicidade. De todos eles, a reportagem é o gênero com maior destaque em termos de espaço no jornal. Em cada exemplar, cerca de 50% das páginas são dedicadas a reportagens, sendo os 50% restantes divididos entre os demais gêneros, dos quais se destaca a publicidade. A constituição genérica (mais reportagens do que notícias), associada ao tipo de suporte (papel *couché* colorido) e à periodicidade (mensal), justificam que aquilo que chamamos neste estudo de *jornal* seja, muitas vezes, chamado de *revista* por seus leitores. De fato, o jornal possui aspectos comuns tanto às revistas semanais/mensais (como os apresentados acima), quanto aos jornais diários, tais como o tamanho, o formato tablóide e a palavra “jornal” estampada na capa.

As reportagens constituem, então, o principal gênero do jornal estudado, e as categorias temáticas em que foram classificadas as reportagens estão apresentadas no quadro 2. Dessas categorias, a mais numerosa no jornal é a de *Cobertura de eventos*, e todas são, de alguma forma, funcionais aos interesses e objetivos da Cooperativa, isto é, atuam na educação dos agricultores e pecuaristas, na difusão de tecnologia, na publicidade institucional, e assim por diante.

Categoria temática	Características
Elogio à instituição	apresenta indivíduos externos à instituição fazendo comentários sobre ela;
Expansão da instituição	divulga os investimentos, as ampliações, os novos mercados, melhora de infra-estrutura (etc) da instituição;
Inovações e alertas técnicos	difunde novidades tecnológicas para a agricultura e a pecuária;
Cobertura de eventos	retoma informações de interesse do produtor rural já veiculadas em palestras, “dias de campo”, oficinas e outros eventos formativos;
Experiência técnica de indivíduo ou grupo	socializa experiências agrícolas de sucesso;
História de vida	apresenta trabalhadores rurais contando sua trajetória de vida e seus planos para o futuro;
Alertas não-técnicos	aborda questões preventivas, como cuidado com incêndios, com animais peçonhentos, etc.

Quadro 2 – Classificação das reportagens do jornal.

Nossa classificação difere consideravelmente da de Kindermann e Bonini (no prelo), porque esta é mais estrutural, enquanto a que realizamos é mais funcional e temática. Tal diferença pode ser motivada pela própria configuração do jornal institucional, em que a notícia não é tão preponderante, nem há grande variedade de temas. Assim, por serem os assuntos repetitivos, é possível uma categorização temática como a nossa.

4.3 As reportagens da categoria temática “História de vida”

Conforme o diretor da assessoria de comunicação que o produz, a parte do jornal mais apreciada pelo público tem sido as reportagens que se encaixam na categoria “História de vida”. Essas reportagens são organizadas no jornal na forma de duas seções fixas, chamadas *Colheitas do tempo* e *Chama do futuro*, sendo que a primeira traz relatos da vida de produtores rurais com mais de 60 anos de idade, e a segunda, relatos dos planos de produtores jovens. Ambas as seções têm a função de apresentar produtores rurais que sirvam de exemplo para outros produtores. Por isso, existe uma criteriosa seleção por parte da instituição daqueles que podem aparecer na seção, sendo selecionados apenas os trabalhadores rurais bem-sucedidos economicamente, influentes na sua comunidade e com uma conduta moral considerada adequada.

A preferência do público por esse tipo de reportagem leva a algumas suposições. Uma delas é a de que há uma curiosidade do leitor em torno da “celebridade” de pessoas próximas a ele, tanto que isso é usado como estratégia de consumo do jornal; a outra é a de que esse leitor se identifica com tais reportagens, porque elas dão espaço a pessoas iguais a ele; e a terceira é a de que essas reportagens estão entre as poucas que permitem que a hierarquia de ensino-aprendizagem estabelecida no jornal e na Cooperativa se inverta: nelas o trabalhador do campo, que está sempre tendo que aprender com os técnicos e com os administradores, passa a ter voz e a ensinar.

Por sua importância para o público, as reportagens dessa categoria temática foram escolhidas para serem submetidas à microanálise, identificando-se os movimentos que compõem a categoria, bem como o léxico utilizado na construção do seu discurso (ver quadro 3). No quadro, a primeira coluna indica os movimentos retóricos e a segunda, uma especificação do movimento, quando ele já possui uma nomenclatura conhecida. Já a terceira coluna indica o número de exemplares em que cada movimento aparece, a partir do que podemos avaliar seu grau de

recorrência. Por se tratar de um pequeno número de reportagens analisadas (10), evidentemente, não é possível afirmar que a categoria temática apresenta invariavelmente tais movimentos retóricos em tal recorrência, para tanto seria necessário um *corpus* maior. Outra questão relevante acerca dos movimentos identificados na categoria é o fato de que alguns movimentos aparecem uma única vez durante o texto e ocupam sempre a mesma posição na página, como os movimentos 1, 3, 4 e 13, por exemplo. Ao passo que outros são iterativos, como o movimento 7, que é desenvolvido durante todo o texto. A maioria dos movimentos aparece uma única vez na reportagem, mas pode ocupar qualquer posição na página.

	Movimento retórico	Especif.	Nº de exempl.
1	Indicar a seção	Logomarca	10
2	Destacar o nome do entrevistado		3
3	Resumir a “essência do pensamento” ou a vida do entrevistado	Título	10
4	Introduzir a reportagem	Abertura	2
5	Apresentar o entrevistado		10
6	Localizar o entrevistado no espaço		10
7	Relatar experiências e opiniões do entrevistado		10
8	Descrever a propriedade rural do entrevistado		10
9	Emitir opiniões sobre o entrevistado		9
10	Expor comentário da família sobre o entrevistado ou sobre o assunto debatido		6
11	Referir-se ao papel da instituição assessorada na vida do entrevistado		8
12	Expor comentário de representante da instituição sobre o entrevistado ou sobre o assunto debatido		8
13	Concluir a reportagem	Fechamento	4

Quadro 3 – Movimentos retóricos nas reportagens de “História de vida”.

Os movimentos identificados nas reportagens de “História de vida” atestam a tese apresentada acima, de que os gêneros textuais estão diretamente ligados às atividades e ao contexto social em que eles se inscrevem (BAZERMAN, 2005; MILLER, 1984), bem como a de Bonini (2002, p. 132), de que os gêneros são configurados conforme a configuração dos fatos. Em primeiro lugar, podemos perceber que um

movimento como 6 tem grande importância em um veículo de circulação local e de público restrito; por isso mesmo a localização é realizada no texto com exímia precisão. De forma semelhante, o movimento 8 é fundamental para o alcance do objetivo principal da reportagem, que é fornecer um modelo de produtor rural para os demais produtores. O mesmo ocorre com o movimento 11. Por fim, vemos que os movimentos 10 e 12 podem ser simplesmente motivados pelas circunstâncias da entrevista, pois, a entrevista se desenrola sempre na casa do agricultor/pecuarista e, possivelmente, um funcionário da instituição tenha que acompanhar o repórter até o local da entrevista.

Nas reportagens analisadas, apesar de encontrarmos vozes de outras pessoas além da do entrevistado principal, todos os comentários vão ao encontro um do outro, de modo que, independentemente do tema em discussão, não surgem controvérsias. No jornalismo autônomo, ao contrário, a controvérsia é tanto um fato motivador da reportagem, como um movimento presente no texto, pois contribui para criar a impressão de imparcialidade. É possível que a ausência de contraponto seja freqüente nas reportagens de assessoria de comunicação, afinal, os propósitos desse tipo de veículo, geralmente, tendem muito mais para a acomodação de opiniões, do que para a polêmica.

Com relação ao léxico empregado na construção do discurso das reportagens de “História de vida”, existem alguns termos que são abundantes e repetidos com freqüência⁶. A análise dessa terminologia mostra que tais reportagens, aparentemente despretensiosas ou com outras finalidades mais evidentes, podem veicular uma ideologia. Certamente essa ideologia é a da Cooperativa, mas, provavelmente, ela coincide com a do produtor rural entrevistado, tendo em vista que o jornal seleciona aqueles que podem participar dessa seção, de acordo com sua adequação aos objetivos da instituição. Alguns dos termos empregados estão no quadro 4.

Os títulos das reportagens analisadas nos fornecem uma idéia do emprego concreto desses termos:

A meta é expandir / Cultivo da felicidade / Novo aos 80 anos / “Enquanto trabalhamos vivemos” / Fidelidade, apesar da distância / Trabalho é o sentido da vida / Informação e dedicação gera sucesso (sic) / Sem distinção entre pais e filhos; Coragem e valentia na chegada / A luta continua.

Conforme nos informou o diretor do jornal, as reportagens que aqui categorizamos como “História de vida” têm como objetivo incentivar o jovem rural

⁶ Para a análise do léxico das reportagens, não nos baseamos em nenhum modelo metodológico de outro autor. Apenas selecionamos os termos que mais se repetem nas reportagens e os contextualizamos.

a permanecer no campo, a respeitar os mais velhos e a aprender com sua experiência. Além disso, procura dar valor à trajetória de vida do pequeno produtor rural, elevando a uma categoria de publicável (logo, importante) os fatos do seu dia-a-dia. Então, esses seriam os fins primeiros dessas reportagens que, vale repetir, são as mais lidas do jornal.

<ul style="list-style-type: none"> • Termos da ordem do empreender, como <i>trabalhar; esforçar; investir; produzir; prosperar; desbravar; arriscar; tecnologia, resultados, informação, apostas, sucesso, servir de exemplo</i>. Esse campo semântico é o mais abundante e está sempre relacionado ao sucesso da atividade agropecuária. É como se ele formasse no texto uma equação matemática: $\text{trabalhar} + \text{investir} + \text{produzir} + \dots + \text{tecnologia} + \text{informação} = \text{prosperar}$ na agropecuária. Merece destaque o termo “trabalho”, cujo conceito é tratado como uma virtude muito importante;
<ul style="list-style-type: none"> • Termos da ordem do mudar, como <i>evoluir; melhorar; transformar; diferente, mente aberta, melhoria, mudanças</i>. Os significados que envolvem mudança têm relação direta com os de empreendimento, por duas razões: 1) o produtor, protagonista de sua história, sempre <i>muda</i> de status econômico, sempre <i>melhora, evolui</i>, etc.; 2) mas para alcançar esse novo status, antes ele precisou <i>mudar, evoluir, diferir; transformar</i>, sua forma de pensar;
<ul style="list-style-type: none"> • Termos da ordem do cooperar, como <i>participar; unir; ajudar; parceria, auxili o, união, sócio, em sociedade, cooperativista, Cooperativa</i>. Cooperar e seus termos relacionados significam no texto mais uma fórmula, junto com o empreendimento e a mudança, para o sucesso do produtor rural. Além disso, eles conduzem diretamente ao fator Cooperativa, cuja promoção é o fim último da publicação;
<ul style="list-style-type: none"> • Termos da ordem do conservar, como <i>preservar; manter; conservar, fidelidade</i>. A referência a ações conservadoras aparece em menor número, geralmente como um tema secundário (pois <i>mudar</i> é mais importante), e diz respeito à preservação do meio ambiente e à fidelidade à Cooperativa;
<ul style="list-style-type: none"> • Termos da ordem do destruir/ retroceder, como <i>abandonar; desmatar; prejudicar; perder; divisão, dificuldades, crise, dívidas, problema, difícil, “não é um mar de rosas”, nada fácil</i>. Essa ordem de termos expressa as barreiras que o produtor teve que transpor para melhorar economicamente e, no discurso, serve para alertar que o sonho da mudança de vida é difícil e exige esforço;
<ul style="list-style-type: none"> • Termos da ordem do sentir e do valorar, como <i>gosto/gostar; felicidade, sofrimento, admiração, coragem, valentia, justo, acreditar; sonhar; orgulhar -se, desistir, paciência, responsabilidade</i>. Os sentimentos e virtudes que fizeram parte da trajetória de vida do entrevistado e os sentimentos que ele desperta nos outros também constituem um campo conceitual específico, o qual colabora para humanizar e dar emoção à narrativa.

Quadro 4 – Léxico empregado na construção das reportagens.

Mas, pela análise do léxico, constatamos que nessas reportagens há uma supervalorização do trabalho, uma exaltação à difusão de tecnologia e informação, uma idealização da prosperidade, ou seja, há uma difusão de valores específicos, que concordam com aquilo que é a razão de ser da comunicação rural: o desenvolvimento do homem do/no campo para o aumento da produtividade agropecuária (BORDENAVE, 1984). Embora a intenção formativa e de difusão tecnológica não seja evidente nessa categoria de reportagem como é, por exemplo, no subgênero *Cobertura de eventos*, aqui ela se constrói indiretamente, isto é, não

no âmbito técnico, mas em uma esfera mais abstrata, como a dos valores, a das virtudes, a da história, a dos sentimentos. Se a instituição resiste em publicar conteúdos não-técnicos como os desse tipo (o que de fato não ocorre nessa Cooperativa), por considerar que eles não revertem imediatamente em maior produtividade no campo, ela pode estar equivocada, pois nesse tipo de reportagem se firma um campo ideológico que favorece uma mudança de postura por parte do produtor rural, mudança que caminha na direção do trabalho, da adoção de tecnologia, da busca de informação, da fidelidade institucional, logo, da maior produtividade e do sucesso da própria Cooperativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise deste jornal de Cooperativa agropecuária aponta para algumas diferenças substanciais entre a constituição genérica e discursiva do jornal institucional em comparação à de um jornal autônomo. Tais diferenças, sem dúvida, estão diretamente ligadas às particularidades da atividade jornalística propriamente dita e da prática de assessoria de comunicação. As características do gênero observadas em nosso *corpus* (como a reiteração temática, a relação próxima com o público, a intencionalidade por trás de cada escolha temática, a ausência de contrapontos) podem servir de parâmetro para a constituição de um modelo mais aprofundado sobre a utilização e estrutura dos gêneros na assessoria de comunicação e ser úteis para o ensino desse ramo da profissão aos estudantes de jornalismo, relações públicas, publicidade e áreas afins. Se a bibliografia sobre gêneros no jornalismo já é rara, ela é praticamente inexistente no que se refere à assessoria de comunicação, o que é, no mínimo, incoerente, uma vez que a grande maioria dos profissionais trabalha em assessorias.

Com relação à comunicação rural, vemos que a finalidade última do jornal analisado é o aumento da produtividade no campo. No entanto, esse objetivo não é alcançado com êxito apenas por meio da difusão de informações técnicas, pois para a recepção e aceitação dessas informações é necessário despertar no público (nesse caso, no trabalhador rural) a disposição e o interesse por recebê-las. A configuração de um novo subgênero de reportagem foi uma alternativa encontrada pela assessoria de comunicação que produz o jornal que estudamos. Assim, a linguagem e os movimentos retóricos são configurados conforme os objetivos almejados pela categoria de reportagem e realizados dentro das possibilidades concretas de produção que os jornalistas têm no seu dia-a-dia.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAZERMANN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BHATIA, V. K. **Analysing genre: language use in professional settings**. New York: Longman, 1993.
- BIBER, D. **Variation across speech and writing**. New York: Cambridge University Press, 1988.
- BONINI, A. **Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos**. Florianópolis: Insular, 2002.
- _____. Os gêneros do jornal: o que aponta a literatura da área de comunicação no Brasil? **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC: Editora Unisul, v. 4, n. 1, p. 205-231, 2003. Disponível em <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/revista/revista.htm>>
- BORDENAVE, J. D. **O que é comunicação rural**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- KINDERMANN, C. A.; BONINI, A. A reportagem jornalística: uma caracterização inicial do gênero a partir de exemplares publicados no Jornal do Brasil. In: MOTTA-ROTH, D.; BARROS, N. C.; RICHTER, M. G. (Orgs.). **Linguagem, cultura e sociedade**. Santa Maria: PPGL/UFSM-GRPesq/CNPq. (no prelo)
- LAGE, N. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 2. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2002.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MOTTA-ROTH, D. A construção social do gênero resenha acadêmica. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru: EDUSC, 2002. p. 77-116
- MILLER, C. R. Genre as a social action. **Quarterly Journal of Speech**, n. 70, p. 151-167, 1984.

Recebido em 18/09/05. Aprovado em 30/01/06.

Title: The genre news report in a publication directed to the rural public

Author: Andréa Weber and Nina Célia Barros

Abstract: This work aims to study the generic and lexical structure of news reports in a newspaper produced by an agricultural co-operative society in the state of Santa Catarina. The research corpus is constituted by three newspaper issues. The theoretical basis for the analysis was taken from Bakhtin (1992), Bazerman (2005) and Bonini (2003). The results indicate that the newspaper privileges the genre news report, which can be divided into seven thematic categories. Among them is the category "Life story", whose rhetorical and lexical movements demonstrate that its configuration is connected to the context in which it is produced, as well as to the function it performs in the communicative process.

Keywords: discourse; genre; news report; newspaper.

Tître: Le genre reportage comme véhicule d'aide d'assistance de communication dans le milieu rural

Auteur: Andréa Weber et Nina Célia Barros

Résumé: Ce travail fait le rapport d'une étude de la structure générique et du lexique de reportages véhiculés dans un journal produit par une coopérative agropéculaire de l'État de Santa Catarina. Le corpus de la recherche fut constitué par trois exemplaires de ce journal. Pour son analyse, on s'est servi de Bakhtine (1992), Bazerman (2005) et Bonini (2003) comme fondements théoriques. Les résultats démontrent que le journal considère comme privilégié le genre reportage, qui peut être partagé en sept catégories thématiques. Parmi celles-ci, il y a la catégorie "Histoire de vie", dont les mouvements rhétoriques et lexicaux démontrent que sa configuration est attachée au contexte parmi lequel elle est produite et à la fonction qu'il exerce dans le procès communicatif.

Mots-clés: discours; genres textuels; reportage; journal.

Título: El género reportaje en vehículo de asesoría de comunicación para el público rural

Autor: Andréa Weber y Nina Célia Barros

Resumen: Este trabajo relata un estudio de la estructura genérica y del léxico de reportajes transmitidos en un periódico de una cooperativa agropecuaria del estado de Santa Catarina. El corpus de la investigación se ha construido desde tres ejemplares del periódico. Para su análisis se ha utilizado como referencial teórico a Bakhtin (1992), Bazerman (2005) e Bonini (2003). Los resultados señalan que el periódico concede privilegio al género reportaje, que se puede dividir en siete categorías temáticas. Entre ellas se encuentra la categoría "Historia de vida", cuyos movimientos retóricos y léxicos ponen en evidencia que su conformación está vinculada al contexto en el que se produce y a la función por este cumplida en el proceso comunicativo.

Palabras-clave: discurso; géneros textuales; reportaje; periódico.